

Mensagem 338

Paris, 17 de Setembro de 2017

O Processo Krishna

Em Julho de 2017, quando o Guru veio a Satyalok para as celebrações do Guru Purnima, aconteceu um incidente. A mensagem que se segue é a descrição do mesmo, por um discípulo que o testemunhou na Energia do Entendimento e em cujo corpo, após o incidente, Swadhyay aconteceu. Essa Swadhyay é aqui partilhada, como são habitualmente partilhadas – como uma Mensagem.

O Incidente:

O pátio de “Satyalok”, estava imerso num profundo silêncio depois da celebração do “Guru Purnima”. Enquanto alguns discípulos ficaram sentados numa contemplação silenciosa impregnados nesta energia de vacuidade, o Guru chegou da cidade, onde tinha estado a visitar um discípulo.

Vendo os discípulos, o Guruji também se sentou no pátio, no exterior do Templo e iniciou-se um satsang. Os discípulos sentaram-se em redor e escutaram com atenção arrebatada o fluir espontâneo das percepções interiores do Guru. Entre os discípulos estava presente um casal jovem de Andhra Pradesh, alguns kriyabans mais antigos e um homem vestido da forma convencional como vestem os Sadhus, com uma barba comprida e um rosário de contas (sementes) de rudraksha à volta do seu pescoço.

Mais tarde, depois do Guru se ter retirado para repousar e quando os discípulos se preparavam para ir para os seus quartos, houve uma pequena confusão quando se descobriu que o jovem casal tinha perdido a sua mala, contendo 4500 rupias, cartões de crédito, etc. “Como é que é possível acontecer um crime neste ambiente sagrado?!” foi o pensamento comum. Uma investigação pormenorizada relativamente à sequência de acontecimentos revelou, que o sadhu tinha deixado o local a meio do satsang, apesar de ninguém o considerar verdadeiramente o ladrão, devido ao forte condicionamento.

O incidente foi então imediatamente e completamente relatado ao Guru. A resposta imediata foi: “O suposto sadhu roubou de certeza a mala!”. Deu então instruções a dois dos seus discípulos, para que imediatamente localizassem o ladrão e para recuperarem os bens furtados. Também lhes disse para que no caso de ser necessário o uso de força para recuperarem a mala e o seu conteúdo, que eles a deviam utilizar sem hesitação. Imediatamente os discípulos saíram para cumprir a sua tarefa.

Com a ajuda de outro sadhu, descobriram a morada do delinquente. Quando chegaram ao ashram onde o ladrão vivia, descobriram o seu quarto e disseram-lhe para abrir a porta. Ao ver os dois discípulos, o ladrão tentou fechar de novo a porta. No entanto, ambos forçaram a entrada e confrontaram-no com a situação. Ameaçando-o com uma queixa na polícia e com provas de imagens gravadas, conseguiram com que entregasse a mala. No entanto já só continha 500 rupias, e mais ameaças de utilização de força resultaram na entrega da totalidade da quantia inicial e dos cartões de crédito, escondidos debaixo do colchão. Os dois discípulos já com a mala e o respectivo conteúdo, voltaram então para Satyalok e restituíram os bens ao jovem casal.

O Guru recebeu os discípulos com as mãos unidas e tocou os seus pés, cantando:

“Paritranya Sadhunam Vinashaya Cha Dushkritam.
Dhamasanthapanarthaya Sambhavami Yuge Yuge.”

Depois abraçou-os com derramando lágrimas de alegria, enquanto todos observavam num silêncio

de espanto.

Swadhyay:

1. Neste caso temos cinco corpos:

- a) Os corpos daqueles a quem foi roubada a mala. Estes corpos estavam adormecidos. O crime só foi possível devido à ausência de vigilância nos seus corpos. Por vezes devido ao condicionamento, assumimos que o crime não é possível em ambientes sagrados. (Como podemos esquecer que vários diários de Lajiri Mahasaya foram roubados deste mesmo local muito sagrado pelo sobrinho do Guru?)
- b) Segundo caso temos os corpos dos dois discípulos que recuperaram os bens roubados. Estes são os corpos nos quais o processo Arjuna (ou Hanuman) estava a actuar; corpos em rendição e para além dos conceitos e conclusões do condicionamento.
- c) O terceiro, é o corpo do Guru no qual o Processo Krishna estava a actuar: onde a vigília livre de dicotomia actua em vacuidade e através de outros corpos (como os dos discípulos) para manter a ordem.

“Paritranya Sadhunam, vinashaya cha dushkritam,
dharma samsthapanaya sambhawami yuge yuge.”

Para proteger os inocentes e destruir o mal, para reestabelecer o que é correcto,
Esta Energia Krishna surge em todas as eras quando necessária.”

2. O Guru toca os pés dos seus discípulos e abraça-os com lágrimas de alegria.

A acção dos discípulos naquele momento foi a acção onde a energia Hanuman (ou a energia Arjuna) estava em plena acção nos seus corpos. Eles estavam também na energia da rendição e vacuidade e neste estado não há diferença entre o estado do Guru e do seu discípulo. Portanto o Sat Guru prosterna-se ao Sat Shishya e abraça-o com lágrimas de alegria! É uma visão extraordinária. É um momento de grande alegria para o Guru e os seus discípulos, mas também um momento onde é necessário um estado desperto extremo . Para a “condição-eu” é muito fácil “re-entrar na vacuidade” com pensamentos do género; “Ah! Agora estou em rendição”. Nunca nos esqueçamos que o “eu” NUNCA pode estar em rendição.

3. “Sarvopanishado Gavodughdha Gopalnandanah.

Partho Vatsah Sudhirbhokta Dughdham Gitamritam Mahad.”

“Se o Upanishad é a vaca, a Gita é o leite. Krishna ordenha a vaca e Arjuna (discípulo) é a cria que bebe o leite.”

A energia do entendimento tal como é expressa nos vários Upanishads está condensada na Gita e é partilhada pelo Guru. O Sat Shishya pode partilhar este entendimento se no seu corpo há um estado desperto.